

Previdência social vai comemorar seus 50 anos

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025427

Expressivas festividades serão levadas a efeito em Jundiá, Campinas e outras cidades, para festejar o cinquentenário da Previdência Social, que se tornou realidade em decorrência de um movimento que surgiu entre ferroviários da antiga Cia. Paulista e através de um projeto da autoria do deputado federal, na época, dr. Eloy Chaves.

Um antigo inspetor da aludida ferrovia, Francisco Paes Leme de Monlevade, emprestou seu valioso concurso à campanha que culminou com a primeira lei previdenciária em nosso país.

HISTÓRIA

Através do trabalho de Geraldo Dias, de Jundiá, conta toda a história que precedeu à consecução da Previdência Social, prestando uma justa homenagem à memória do dr. Monlevade, através dos seguintes dados biográficos:

Francisco Paes Leme de Monlevade, foi o velhor Inspetor Geral da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de dezembro de 1860. Começou seus estudos com professores particulares, entre os quais o dr. Carlos de Laet, formando-se em seguida no ginásio D. Pedro II. Findo o seu curso secundário, matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde recebeu, em 1882, o seu diploma de engenheiro.

Após a viagem de aprendizagem à Europa e aos Estados Unidos, iniciou sua carreira profissional trabalhando na construção da linha da Estrada de Ferro União Mineira. Em seguida entrou no serviço da Cia. de Forças e Estaleiros, onde teve a oportunidade de revelar seus conhecimentos metalúrgicos aprendidos em Minas, com o seu avô, Jean de Monlevade, notável engenheiro francês e fundador da Usina Monlevade. Depois Francisco Paes Leme de Monlevade entrou para a Estrada de Ferro Central do Brasil, então D. Pedro II, onde se distinguiu sobremaneira pela sua competência, com a capacidade com que dirigiu importante seção da locomoção. Em 1897 ingressou na Cia. Paulista de Estradas de Ferro, como chefe da locomoção. Em 1907, foi promovido a Inspetor Geral, cargo que exerceu com inigualável capacidade, até 1925. Entre outros empreendimentos que iniciou, com larga visão e sólidos conhecimentos técnicos, destaca-se o da eletrificação ferroviária, em 1922, que ele idealizou e realizou em nosso País, prestando à nossa economia um serviço inestimável, e ele, ainda há mais de 20 anos, pensou ainda na previdência e no seguro social, tocando-lhe magna parte nas iniciativas e trabalhos que os implantaram em nossas organizações econômicas.

Em 1925, por indicação dos ferroviários do Estado de São Paulo, exerceu o cargo de membro do Conselho Nacional do Trabalho. Em 1930, atendendo a aclamação, conioridou em fazer parte do Governo Proviório do Estado de São Paulo, como secretário da Viação e Obras Públicas.

Para encerrar sua carreira, dirigiu a Estrada de Ferro Sorocabana, em duas oportunidades: 1931 e 1932. Em 1939 foram-lhe oferecidas expressas festas jubilares. Então aí, algumas linhas sobre Francisco Paes Leme de Monlevade, publicadas na "A Folha Escolar", órgão do Grupo Escolar "Dr. Francisco de Monlevade", em seu primeiro número, no dia 5 de junho de 1953.

A IDÉIA DA APOSENTADORIA

Agora é o sr. José Brenna quem diz que por inúmeras vezes ouviu o engenheiro Jaime Pinheiro de Ulhoa Cintra, que foi diretor-Inspetor-Geral da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, contar que a idéia da aposentadoria nasceu por causa de um maquinista. Conta que lá pelos idos de 1921, a firma Galena & Signal, forte fornecedora para a Cia. Paulista de óleo lubrificante de locomotivas, mandou para esta cidade um engenheiro seu, a pedido do então chefe da locomoção da ferrovia, que era o próprio Dr. Jaime Cintra. E a vinda daquele técnico prendia-se ao fato da economia do óleo lubrificante que a C.P. desejava fazer, diminuindo o custo de manutenção das máquinas a vapor, na lubrificação de suas branças, cilindros e outras peças de vital importância, da locomotiva. Depois de examinar todas as máquinas, depois de conseguir diminuir o consumo do óleo lubrificante em quase todas elas, o engenheiro da Galena & Signal chegou para os dirigentes da C.P. e lhes disse: "Vejam que conseguimos reduzir o consumo do óleo lubrificante em todas as locomotivas. Porém, em apenas

uma não obtivemos êxito". Ao que Dr. Cintra retrucou: "E por que em apenas uma não? A máquina apresenta algum defeito?" — Não — respondeu o engenheiro visitante — a máquina está boa mas o que não está é o material humano. E' o maquinista. E com ele não adianta porque não vamos conseguir nada". E o maquinista em questão, tinha o apelido de "Cavanhaque". Levado o assunto ao Dr. Monlevade, disse ele: "Mas o Cavanhaque? E' um excelente maquinista". Se sair de certa estação com dois minutos de atraso no trem, chega no fim da linha com esses mesmos dois minutos de atraso. Não tira a diferença, mas é um grande profissional, um grande maquinista!". Nessa altura, o engenheiro da Galena & Signal interveio e disse-lhe: "para obtermos o êxito completo na diminuição do combustível, teremos que dar uma arrumação naquele maquinista". — "Mas como?" — perguntou logo o Dr. Monlevade. "Aposentando-o" — respondeu o técnico da Galena. E nessa altura, ainda não havia aposentadoria e o Dr. Cintra mostrou-se surpreso com a idéia do engenheiro que lhe garantia que lhe mandaria um proposto do Uruguai onde já aposentavam pessoas depois de tantos anos de serviço. E a sua palavra fôra cumprida. Alguns meses depois Dr. Cintra recebia o prospecto prometido e encaminhava-o ao Dr. Monlevade. Este reuniu colegas seus, engenheiros e chefes de serviços e depois de apurados estudos, solicitava ao Dr. Eloy de Miranda Chaves, deputado federal na época, que apresentasse projeto na Câmara dos Deputados criando a Lei da Aposentadoria. E isto foi feito. Dr. Eloy Chaves, como deputado federal, deu o máximo de si, enfrentou enorme série de dificuldades mas, finalmente, depois de muito sacrifício, viu o seu projeto coroado de êxito e transformado em lei, lei que veio a denominar-se "Lei Eloy Chaves", por ter sido ele o seu criador.

Convem salientar que cerca de 20 anos antes da lei da aposentadoria, a Cia. Paulista de Estradas de Ferro já tinha a sua Caixa Beneficente objetivando o seguro social. E a farmácia da Beneficência da Paulista, localizava-se na rua Rangel Pestana, esquina com a rua Siqueira de Moraes e nesta rua algumas outras instalações, como consultórios médicos e salas de curativos.

Dr. Monlevade fez a doação destes imóveis à Caixa e até hoje mantem-se naqueles locais, como propriedades do INPS.

FALECIMENTO

Na madrugada de 23 de novembro de 1944, a morte veio colher Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade. O seu corpo foi removido de São Paulo para Jundiá, onde ficou em camara ardente na sala da Inspetoria Geral, que durante muitos anos foi seu próprio gabinete de trabalho. O fêretro saiu na tarde de 24 de novembro, num dia de chuva, para o cemitério desta cidade, onde foi sepultado, depois de muitos oradores terem feito uso da palavra à beira da sua sepultura.

Em março de 1950, o então vereador Joaquim Candelário de Freitas, também de saudosa memória, apresentou na Câmara Municipal um projeto de lei que levou o número 178, dispondo sobre a reserva no cemitério local, em caráter inalienável, gratuito ou perpétuo, uma área de terreno de 3x3m, a fim de nela ser construído o mausoleu-monumento que guardará os despojos mortais de Francisco Paes Leme de Monlevade. O artigo 2.º desse mesmo projeto de lei dizia que "o mausoleu-monumento em que forem trasladados os depósitos de Francisco Paes Leme de Monlevade, poderá receber, também, os de sua esposa".

Não se tem notícias oficiais desta realização, motivo porque seria muito importante que os poderes municipais procedessem a buscas em seus arquivos e se manifestassem a respeito.

Assim, nesta oportunidade, em que se comemora o cinquentenário da Previdência Social, erigindo-se nesta cidade, um busto em homenagem ao criador da lei da aposentadoria, Dr. Eloy de Miranda Chaves, deverá constar do programa, também, visita aos túmulos do Dr. Monlevade e de outros vultos que em muito colaboraram para que a grande idéia se tornasse realidade, nomes que deverão ser lembrados agora também pelos membros da comissão de subsídios históricos das comemorações do cinquentenário da Previdência Social.